apubh
Jornal da
Informativo da Associação Profissional dos Docentes da UFMG
Ano 4 - Nº 9 - Maio de 2007

Impresso Especial
7317841705/ DR /MG
A.P.U.B.H
Correios

Devolução Garantida
Correios

Coragem para mudar

As razões para a criação de um sindicato local
Página 3

Expectativa de quorum nas assembléias de 8 e 10 de maio
Páginas 6 e 7

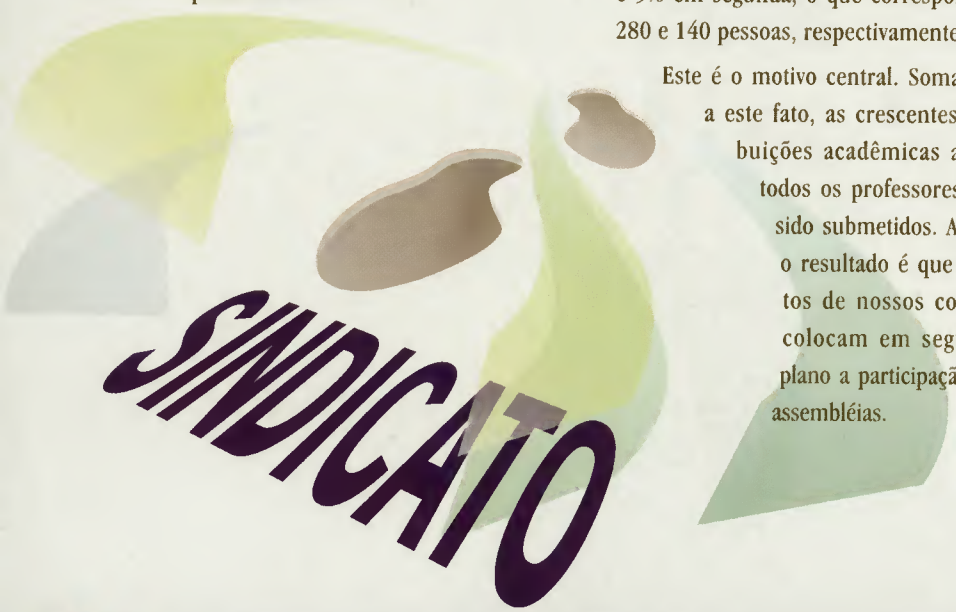


Foto: Zé Du

Basta mais **um passo**

mais uma vez, a diretoria da Apubh convoca todos os seus afiliados a participarem de uma assembléia geral extraordinária, destinada a votar a proposta de alteração do estatuto da entidade para transformá-la em sindicato.

O nosso grande desafio atual não é buscar novos rumos para o movimento docente, mas, sim, superar a atual desmobilização dos professores da UFMG. Isto, porque a causa desta inércia está justamente na insatisfação da categoria com o ultrapassado modelo de representação praticado pela Andes, que, agora, a diretoria da Apubh se propõe a substituir por uma representação local mais atuante e próxima dos profissionais.



Temos a certeza de que a ampla maioria dos docentes já está suficientemente esclarecida e decidida a dar um basta nesta situação. E arriscamos a afirmar que esta posição seria facilmente comprovada por ampla maioria, no caso da realização de mais uma consulta eletrônica, que, certamente, teria maior quorum do que as últimas assembléias.

A pergunta é: Por que, então, ainda não conseguimos transformar a Apubh em sindicato? Simplesmente porque a mudança do estatuto exige quorum qualificado para a abertura de uma assembléia - ou seja, 10% dos associados em primeira chamada e 5% em segunda, o que corresponde a 280 e 140 pessoas, respectivamente.

Este é o motivo central. Somam-se a este fato, as crescentes atribuições acadêmicas a que todos os professores têm sido submetidos. Assim, o resultado é que muitos de nossos colegas colocam em segundo plano a participação em assembléias.

Infelizmente, constatamos que o reduzido número de professores da UFMG, contrário à criação do sindicato local, vê com bons olhos esta desmobilização, pois ela dificulta a instalação legal de assembléias para a votação do assunto. Prova disso é que alguns destes professores deixaram de assinar as listas, mesmo presentes, o que faz transparecer um grande temor pela possibilidade de quorum nas assembléias de 20 e 22 de março.

Exatamente pelo crescente interesse da grande maioria dos professores da UFMG por esta mudança, acreditamos que, finalmente, chegou a hora de transformarmos a Apubh em sindicato e termos, assim, uma representação mais local e mais atuante.

As opiniões de professores da UFMG e de dirigentes de outras AD, relatadas nesta edição de nosso jornal, demonstram que este é o caminho indicado para maior autonomia e representatividade de nossa classe.

Portanto, participe das Assembléias dos dias 8 e 10 de maio!

Convoque seus colegas! Não deixe essa oportunidade histórica passar!

A hora é agora!

Associação Profissional dos Docentes da UFMG - APUBH
Rua Arthur Itabiarano 70, São José - Pampulha - CEP 31.275-020 - Tel.: 3441-7211 Fax: 3441-1303 - www.apubh.org.br - apubh@apubh.org.br
Presidente: Robson Mendes Matos **1° Vice-presidente:** Giovane Azevedo **2° Vice-presidente:** Otávia Fernandes Souza Rodrigues **1° Secretário:** José Lopes de Siqueira Neto **2° Secretária:** Débora Torres Mendes **1° Tesoureiro:** José Eduardo Borges Moreira **2° Tesoureiro:** Armando Gil Magalhães Neves **1° Suplente:** Bruno Rabelo Versiani - **Departamentos – Política Educacional:** Paulo Roberto Antunes Aranha, Flavio Orlando Plentz Filho,Geová José Madeira, Adriana Campos e José Luiz Borges Horta **Política de Ciência:** Ione Maria Ferreira Oliveira e Janetti Nogueira de Francisch - **Política de Ensino:** Myriam Tavares Pereira, Cleber Paulo Verdolin, Ivana Versiani **Política Cultural:** Fernando Antônio de Melo LIMOEIRO **Etnia, Gênero e Classe:** Dalmir Francisco e Maria Aparecida Moura **Hospital Universitário:** Rosangela Carrusca, Mauro Ivan Salgado, Maria Aparecida Martins e Itamar Tatuhy Sardinha Pinto **Política Sindical:** Eglea Maria Cunha Melo e Paulo Marcos Ferreira.

Jornal da APUBH
Comissão Editorial: Robson Mendes Matos, Otávia Fernandes Souza Rodrigues, José Lopes de Siqueira Neto, José Eduardo Borges Moreira, Dalmir Francisco, Fernando Antonio de Melo. **Criação e produção editorial:** Duplo Ofício Comunicação Editora **Tel:** 31-3283-4469 - duplooficio@duplooficio.com.br **Editor e jornalista responsável:** Ronaldo Almeida RP MG 02697 JP / InterComunicação - 31-3223-0736 – intercom.bh@terra.com.br **Projeto gráfico:** Saturnino Rodrigues e Daniel Gomes. **Editoração e ilustrações:** Daniel Gomes

Sindicato permitirá **maior representação**

Transformação da Apubh em sindicato aumentará representatividade dos docentes junto ao MEC e à reitoria da UFMG

A necessidade de uma representação formal dos docentes, mais autônoma, tanto junto ao Governo Federal, quanto à reitoria da UFMG, levou a diretoria da Apubh a propor a transformação da entidade em Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Belo Horizonte e Montes Claros.

Esta proposta será novamente apresentada aos professores da UFMG em assembléias extraordinárias a serem realizadas nos dias 8 e 10 de maio, em caso de ausência de quorum na primeira data.

A mudança para sindicato é um movimento já iniciado por várias AD do país, como as da UFSCar, UFRGS, UFRN e da UFG. O motivo é um só: a crescente insatisfação da grande maioria dos docentes das Ifes de todo o país com a postura intransigente e corporativa e o ultrapassado modelo de representação exercido pela diretoria da Andes.

Apesar de se proclamar sindicato, a Andes é oficialmente uma associação, pois ainda falta à entidade o registro específico do Ministério do Trabalho. Os diretores da entidade ainda buscam na Justiça esta autorização, mas até o momento todos seus recursos foram impugnados – *mais informações na página 6.*

A diretoria da Apubh entende que a Andes é demais pretensiosa e enfraquece suas forças e possibilidades de representatividade, ao se propor a representar os professores das Ifes, das instituições estaduais e municipais, das confessionais, filantrópicas e comunitárias e das instituições privadas de ensino.

– Os docentes de várias dessas instituições já são representados pelos sindicatos estaduais e fica a dúvida de como uma só entidade pode ser capaz de representar interesses específicos tão distintos, indaga o presidente da Apubh, Robson Mendes Matos.

Vantagens

Todos os professores da UFMG serão beneficiados por futuras vitórias judiciais ou políticas, se representados por um sindicato local, como propõe a diretoria da Apubh. Esta situação elimina a necessidade atual de representação por procurações individuais ou em grupos junto ao Departamento Jurídico da nossa associação.

Nos últimos anos, a maioria dos professores da UFMG sofreu prejuízos salariais significativos, justamente pelo fato de a Andes não possuir registro sindical – um exemplo foi a recusa da Justiça em conceder o pedido de reajuste de 3,17 %, devido a partir de janeiro de 1995. Os advogados da Apubh tentam reverter a sentença e o recurso aguarda julgamento no TRF da 1ª Região desde abril de 2002.

Um sindicato local terá assento garantido nas mesas de negociações coletivas de salários e carreira junto ao Governo Federal. "Hoje, esta representação se faz por meio do Proifes, pois a Andes, com a sua ambição de representar tudo e todos, demonstra pouquíssima sensibilidade para levar às mesas as propostas de grandes universidades brasileiras, como é o caso da UFMG", diz Robson Matos.

O cenário cada vez mais próximo de autonomia universitária, com negociações diretas junto às reitorias, enfraquece a necessidade de uma representação nacional, a exemplo da Andes, e mostra a importância de um sindicato local, como proposto agora pela Apubh.

A transformação da nossa entidade em sindicato permitirá que o atual repasse de 0,2% do vencimento básico de cada afiliado da associação para a Andes passe a ser gerido em prol de ações mais locais e, portanto, com maiores benefícios para os docentes da UFMG. Hoje, o repasse para a Andes é feito porque a Apubh é uma 'seção sindical' da entidade nacional.

Portanto, as vantagens desta proposta são claras e seus benefícios somente dependem da transformação da vontade da grande maioria dos professores da UFMG em presença e voto nas assembléias de 8 e 10 de maio.

depoimentos

Antes tarde do que nunca

*Fernando Fidalgo **

a construção de um sindicato único para os professores era o desejo de grande parte destes, pois apostavam que o forte movimento docente, encabeçado pela Andes - Associação - poderia gestar um dos maiores sindicatos da América Latina.

Infelizmente, a história recente tem nos mostrado que este sonho não foi possível e não o é mais. O mundo mudou, o Estado brasileiro é outro e as suas formas de regulação foram radicalmente transformadas. Entretanto, a direção de nosso pretenso sindicato - Andes-Sindicato - permaneceu tentando promover a "luta" da mesma forma que antes, com frases de efeito vazias, com debates estéreis e infindáveis, sem realmente conseguir propor saídas ao movimento, capazes de unificar a categoria.

A luta ideológica e político-partidária ocupou todos os espaços, não deixando oxigênio suficiente para que o movimento pudesse realmente se expressar. A Andes era forte porque as associações nas universidades eram fortes, principalmente nas maiores.

Na construção do Sindicato Nacional, forçou-se o enfraquecimento das Seções Sindicais, retirando-lhes parte da autonomia que tinham construído na luta e as submetendo a uma lógica perversa que, independentemente do número de filiados, foram reduzidas a ter a mesma representação nas instâncias específicas das IFES, subvertendo a vontade da maioria a de uma minoria manipulada pela direção.

Como presidente da Apubh nos anos de 2002-2003, participei de inúmeras e infindáveis reuniões, perdi literalmente muitos finais de semana em reuniões em Brasília que, apenas reiteravam uma estratégia suicida de propor paralisações e mais paralisações, sem sequer deixar espaço para que as "seções sindicais" pudessem debater com seus filiados.

O cume do absurdo foi o congresso da Andes definir que os professores fariam Greve Nacional contra a Reforma da Previdência, sem que o sindicato tivesse pelo menos indicado para as assembléias preparatórias que discutissem a questão.

A nossa "Seção Sindical" tinha sido uma das poucas que realmente tinha organizado seminários, encontros e publicações para discutir a Reforma e suas implicações para a categoria e, mesmo assim, não havia tirado em assembléia qualquer proposta de paralisação; muito menos de greve.

Sentia-me mal nas reuniões da Andes, não somente pelo embate político que não existia na realidade – nós, representantes da UFMG, éramos sempre patrulhados pela direção para que não pudéssemos expressar os anseios dos nossos colegas, sempre sob a alegação de que nossas propostas já eram "questões vencidas". Para cada fala nossa, outras vinte eram orquestradas pela Diretoria. Mas, nem isto nos incomodava tanto. Afinal, estávamos ali para representar nossos colegas e procurávamos levar os seus anseios todas às vezes, mesmo sabendo que seríamos trucidados.

O que mais nos irritava era a falta de seriedade de boa parte dos representantes dos professores - reuniões que deveriam começar às 14 horas e somente iniciavam depois das 17 horas, pois, uma grande parte dos participantes almoçava a tradicional feijoada servida nos bons hotéis da nossa capital, regada a muita bebida, custeada pelas suas seções sindicais, para uma dormida depois do almoço. As que deveriam começar às 8 horas da manhã, "nem te conto!"

Tudo na realidade já estava decidido antes das reuniões. Então, para que serviam?

Percebi logo que aquele grande número de reuniões servia mais para reunir os "companheiros", o clube de amigos, saudosistas dos movimentos de massa que eles mesmos ajudaram a sucumbir, do que para realmente encontrar saídas e estratégias de lutas para o movimento docente.

Digo sempre a todos os que me conhecem que, ter estado neste pretenso sindicato, foi a pior experiência de minha vida, pela impotência que sentíamos em não dar conta de mudar esta realidade.

Naquela época, penso que não havia condições subjetivas e objetivas para a proposição radical de criar verdadeiramente e de forma definitiva o nosso Sindicato. Mas a história do movimento docente vai nos mostrar que estamos atrasados. Eu mesmo me penitencio por não ter tido a coragem de enfrentar este debate no momento em que estive à frente da Apubh. No entanto, como diz a sabedoria popular, "antes tarde do que nunca".



** Ex-presidente da Apubh, professor da Faculdade de Educação da UFMG e pesquisador do CNPq*

O problema do sindicato único no Brasil

*João Pinto Furtado**

há muitos anos, a sociologia brasileira explora o tema das difíceis relações entre o sindicalismo oficial, único e centralizado, e a própria dinâmica da vida sindical pública.

Criado no Brasil sob inspiração da Carta del Lavoro, produzida pelo fascismo italiano, o assim chamado "sindicato único" talvez possa ter obedecido, no passado, a uma série de imperativos do próprio movimento dos trabalhadores. Hoje, entretanto, passados mais de 60 anos, e se considerarmos as modernas tecnologias de comunicação e o processamento da informação, que podem ser colocadas a serviço do processo decisório, impõe-se, necessariamente, a possibilidade de se repensar a questão do sindicato local.

De fato, o autor destas linhas chegou a esta conclusão ao cabo de sua intensa militância social, que teve seu último instante no movimento sindical na campanha de 1998. Nesta, tive a oportunidade de perceber, como membro do Comando Nacional de Greve, em Brasília, a iniqüidade e a obsolescência estrutural que, nas duas últimas décadas, marca o processo de tomada de decisão no interior "do" Andes. Esse é um procedimento transformista que destruiu "a" boa e velha Andes, da qual devemos nos orgulhar por sua trajetória de lutas e, não, pela simples sigla hoje usurpada.

O sindicato local, organizado em nível nacional e base federativa, é, de fato, o formato mais contemporâneo que uma organização pode desenhar para si. Arejando-se o processo de tomada de decisão, considerando-se efetivamente a vontade das bases, mediante consulta plebiscitária, e organizando-se nacionalmente por mecanismos federativos, em que a autonomia de cada unidade segue preservada, parece-nos que o sindicato local é a melhor alternativa para uma base nacional distribuída e rarefeita, como é o caso dos professores das Ifes.

Seja bem-vinda, portanto, a proposta de criação de um sindicato local e vida longa para a Apubh, que segue sendo bem mais que uma sigla do passado.

** Professor do Departamento de História e Diretor da Fafich - UFMG*
Mestre em Sociologia pela UFMG e Doutor em História Social pela USP

Aumento de quorum

vislumbra votação de proposta dias 8 e 10 de maio

Presença de professores aumentou na AGE de 22 de março. Expectativa é de quorum para assembléia de 8 e 10 de maio no ICB



Foto: Zé Du

Professores debateram no auditório do ICB a necessidade de um sindicato local

a persistência da diretoria da Apubh em debater e colocar em votação a proposta de transformar a entidade em sindicato começa a ter seus efeitos práticos positivos, justamente num dos pontos frágeis do atual movimento docente - a baixa presença de professores em assembléias da UFMG.

No dia 22 de março, a segunda convocação de uma Assembléia Geral Extraordinária - AGE levou cerca de cem docentes ao Auditório 2 do ICB, número muito próximo do quorum de 137 professores exigido para formalizar o encontro. Apesar de reduzida, diante do número de professores da universidade, esta presença foi bastante significativa dentro do quadro atual de desmobilização na UFMG.

Se a quantidade insuficiente de assinaturas impediu a formalização de uma AGE, o debate informal proposto pela diretoria da Apubh e realizado naquele dia, mostrou a ênfase da maioria dos docentes presentes na defesa da proposta de transformar a associação em sindicato.

Insatisfação

O professor do Departamento de Engenharia Hidráulica, Carlos Parreira Martinez, demonstrou, no encontro, sua insatisfação com a efetiva falta de representatividade da Andes. "Quando voto, voto para ser representado e espero que meu voto sirva para discussões de questões pertinentes à categoria em instâncias superiores. Só que a Andes não faz nada disso há tempos", disse ele.

Outra crítica de Martinez recaiu sobre a comprovada disposição da Andes em não negociar com o Governo Federal questões de suma importância para o movimento docente. "A Andes não negocia e isso não me parece algo razoável. É preciso negociar, negociar até o limite. E como a sua diretoria não negocia, não me sinto representado por ela". Esses são motivos que o levaram a apoiar a proposta da Apubh que, em sua opinião, tem o apoio da grande maioria dos docentes da UFMG.

Novos ares

Se para o presidente da Apubh, Robson Mendes Matos, uma das principais vantagens de um sindicato é a presença garantida da entidade em rodadas de negociações salariais e políticas, para a diretora de Política Sindical da associação, Eglea Maria Cunha Melo, a proposta busca novos ares. "As minhas últimas participações em congressos da Andes de Fortaleza e Teresina, em 1999 e 2003, respectivamente, me permitiram presenciar a manipulação dos diretores da entidade em todas as votações. E esta constatação foi suficiente para me afastar definitivamente destes encontros e ser favorável à criação de um sindicato local".

Este tipo de procedimento adotado pela diretoria da Andes também foi criticado pelo 1º Secretário da Apubh, José de Siqueira. "A minha experiência de presenciar manipulação de propostas pela diretoria da entidade teve início em 1998, no Comando Nacional de Greve, em Brasília. Neste movimento, 40 AD votaram em bloco as posições manipuladas pela diretoria da Andes, inclusive um diretor da UnB, que, sob influência da entidade nacional, votou contra as decisões dos colegas da própria universidade".

Siqueira lembrou ainda, no debate de 22 de março, que, nas discussões do Comando Nacional de Greve, um outro grupo, formado por seis AD, dentre elas, a Apubh, foi derrotado em todas as votações de decisões do movimento, justamente pelo controle antidemocrático exercido pela diretoria da Andes. "Diante deste quadro, fomos obrigados a adotar uma 'tática de guerrilha' para poder enfrentar o controle da diretoria da Andes e tentar votações mais expressivas. Mesmo assim, todas as decisões aprovadas em AGE da UFMG foram derrotadas em Brasília, como importantes questões sobre reajuste salarial e plano de carreira".

Base sólida

Nas discussões realizadas no Auditório 2 do ICB, o professor do Departamento de Matemática, Carlos Henrique Costa Moreira, afirmou que os docentes da UFMG precisam de bases sólidas de representação, diante da necessidade de se estruturar uma nova carreira neste momento. "Esta conquista deve se dar por meio de um sindicato novo e forte ou de uma Andes regularizada como entidade sindical", disse ele. Carlos Henrique Moreira, no entanto, ouviu do Assessor Jurídico da Apubh, Ítalo Nicoliello, que as decisões já tomadas pela Justiça a respeito do pleito da Andes para obter registro sindical indicam pouca chance de êxito. "As possibilidades da Andes obter registro sindical são mínimas. Mesmo se conseguir, caberão recursos do Ministério do Trabalho e dos vários sindicatos que buscam impugnar o pleito", disse Nicoliello.

Andes perde na Justiça o pedido de registro sindical

*Italo Nicoliello**

no dia 9 de março deste ano, o Tribunal Regional do Trabalho do Distrito Federal rejeitou o recurso da Andes, que buscava restabelecer seu registro sindical provisório, suspenso desde 4 de dezembro de 2003.

A Justiça entendeu que a decisão do Ministério do Trabalho é legítima, pois as inúmeras impugnações formuladas por diversos sindicatos de professores contra o registro da entidade ainda não foram definitivamente resolvidas nos termos da Portaria 343/2000 do MTE. Esta portaria exige dos sindicatos em disputa que conciliem sobre a abrangência e extensão da representação ou resolvam a controvérsia na Justiça - neste último caso, o registro só será conferido depois da decisão definitiva.

Tão logo a notícia da confirmação da suspensão do registro foi veiculada no meio docente, a Andes divulgou nota técnica com a informação de que interpôs recurso de embargo de declaração. Os advogados da entidade noticiaram que a decisão possui um erro material, sob a alegação de que houve manifestação definitiva do Judiciário sobre o tema da representação sindical.

Na própria nota técnica foram transcritos extratos das decisões proferidas nestes processos, o que denuncia o teor sofismático do informe, pois o processo em que afirma ter sido definida a representação sindical dos professores de nível superior foi extinto sem julgamento de mérito; ou seja: não houve um pronunciamento judicial que resolvesse a celeuma.

A outra decisão que a Andes sustenta ser favorável ao seu interesse - a proferida pelo Superior Tribunal de Justiça no MS 362/DF, não contempla a situação do registro sindical. Isto, porque trata apenas da averbação dos seus atos constitutivos no cartório de registro civil de pessoas jurídicas, como suficiente para aquisição da personalidade sindical – este entendimento está totalmente ultrapassado pela Súmula 667 do Supremo Tribunal Federal. Ademais, a aludida decisão foi proferida numa ação em que não figuravam todos os sindicatos impugnantes, o que lhe retira a eficácia contra aquelas entidades que não integraram o processo.

As contradições da nota são patentes. Ora, se a decisão do STJ fosse bastante para garantir a representatividade da Andes, que necessidade ela teria de impetrar um novo mandado de segurança para obter justamente o que alega ter conseguido na ação de 1995?

Como se percebe, dificilmente a Andes conseguirá resolver o problema de seu registro sindical. Mesmo que seu recurso seja provido, o que reputamos absolutamente improvável, há possibilidade de interposição de novos recursos pelos sindicatos impugnantes e pelas autoridades do Ministério do Trabalho. Este quadro postergaria a solução desta celeuma por vários anos e deixaria a categoria, neste período, sem a segurança de ser representada por um autêntico e verdadeiro sindicato.

Por essas e por outras, é imperioso os docentes se mobilizarem para modificar esta forma anacrônica e falida de representação classista, e outorgarem a um sindicato mais 'enxuto', organizado e próximo das bases, a nobre missão de defender os interesses dos docentes da UFMG.

**Assessor Jurídico da Apubh*

Correção monetária não aplicada em poupança pelos Planos Bresser, Verão e Collor

*Flávia Mesquita **

conforme já divulgado, a Apubh disponibiliza a sua Assessoria Jurídica para ajuizar ações que visem à aplicação das diferenças de correção monetária sobre os saldos existentes nas contas de poupança, por ocasião da edição dos planos econômicos Bresser, Verão e Collor.

As diferenças referem-se ao que deveria ter sido creditado pelos bancos e o que efetivamente foi pago nos meses de junho/julho de 1987; janeiro/fevereiro de 1989 e março/abril de 1990. Esse direito vale para os poupadores com datas de aniversário das cadernetas nas primeiras quinzenas de cada um dos referidos meses.

Para os poupadores que não resgataram a parcela não bloqueada pelo Bacen, tem-se ainda como devida a diferença da correção monetária de fevereiro de 1991. Nesse caso, as datas de aniversário das contas deverão ser na segunda quinzena do referido mês. Como o prazo para ingresso desse tipo de demanda prescreve em 20 anos, os filiados que pretenderem cobrar as diferenças de junho/julho de 1987 somente têm até 18 de maio para apresentarem os documentos necessários.

A relação de documentos para a propositura dessa ação pode ser obtida pelos telefones 3441-7211 ou 3226-6991 e ainda pela página eletrônica da Apubh.

**Assessora Jurídica da Apubh*

depoimentos

Sindicatos locais

*Oswaldo Nunes Barbosa **

existe uma grande dificuldade entre os professores das Ifes em aceitar o Andes como representante da classe. Isto, porque a total ausência de negociação com o governo nas duas últimas décadas, o aparelhamento partidário da instituição e a própria ilegalidade como sindicato, contribuem para o caos da sua representatividade diante de nós, professores.

Diante desta realidade, só cabe aos docentes buscarem uma forma de interlocução com o Governo. O Proifes tem sido um fórum da aglutinação dos professores, que visualizam a necessidade de negociarmos continuamente com o governo, pois, a cada ano, a situação dos servidores públicos, em particular os do executivo, sofrem o maior arrocho salarial e o desmonte dos serviços públicos. Portanto, só nos resta criarmos os sindicatos locais, para uma participação efetiva das bases na representatividade da classe.

A criação de uma federação dos professores das Ifes é a melhor solução para podermos ser ouvidos e interferirmos nas decisões que afetam nossa atividade de forma direta, como o sucateamento das universidades federais e as precariedades das nossas condições de trabalho.



** Presidente da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - ADUFMS*

Voz ativa

*Rosângela Carrusca Alvim**

a criação de um sindicato local dará aos professores da UFMG voz nas discussões e decisões sobre questões localizadas ou gerais, como condições salariais e de trabalho, carreira, autonomia universitária, reformas e sua própria organização.

A Andes, apesar de uma agenda cheia e um sem número de reuniões que percorrem o país com pautas repetitivas e eficácia zero, nem de longe consegue apreender e representar a vontade e as expectativas dos professores universitários. Mesmo porque não possui uma Carta Sindical. Assim, não pode representar a categoria.

Um novo sindicato na UFMG deverá se juntar a outros, a serem criados com a mesma intenção em outros estados, pois é fundamental para o resgate e a garantia de uma unidade nacional.

Para ser reconhecida e respeitada, uma entidade terá de ser representativa da categoria e sempre buscar ampliar os espaços para a mobilização e a discussão entre os representados. E terá também de fazer política, continuadamente, estar presente e influir de forma responsável e conseqüente nas discussões das grandes questões nacionais, que envolvem cada um de nós, particularmente, nos rumos da universidade.



** Ex-presidente da Apubh e professora aposentada da Faculdade de Medicina da UFMG*

depoimentos

O anacrônico e o novo

*Romualdo Pessoa Campos Filho**

considero fundamental avançarmos em direção a uma nova estruturação do movimento docente pela transformação de nossas AD em sindicatos locais e, a partir daí, pela criação de uma Federação de Sindicatos dos Professores das Universidades Federais.

A atual estrutura da Andes está ultrapassada para as novas formas de lutas que precisamos desenvolver, além dos questionamentos jurídicos que impedem o seu registro sindical. Esta entidade foi importante em determinado momento, mas se tornou anacrônica. Hoje, se transformou em um mero instrumento de confrontação com o Governo Federal para difundir uma pauta claramente vinculada a uma linha ideológica.

O papel de um sindicato é representar o conjunto dos professores, independente de sua posição ideológica. E isso requer isenção, pluralidade e, principalmente, capacidade de articulação com todas as forças políticas. E mais: despreendimento para buscar negociações que interessem a todos os professores junto ao MEC e ao Governo Federal.



Um novo movimento docente, sindicatos locais e a Federação é o desafio que se apresenta para quem enxerga a Universidade com múltiplos olhares.

*Presidente da Associação dos Docentes da UFG - ADUFG
Instituto de Estudos Sócio-ambientais
Universidade Federal de Goiás - Iesa/UFG

É preciso seriedade

*Eduardo Rolim**



representatividade legal é assunto sério e sobre ele não devemos brincar.

Os professores das Ifes estão sem um sindicato, pois a Andes, além de não possuir registro, se propõe a ser a única entidade sindical, inclusive, das universidades privadas. Os professores da UFMG já sentiram na carne o que significa esta falta de representatividade, ao perderem a ação coletiva dos 3,17%.

A questão não é só jurídica. É, principalmente, de concepção sindical. Um modelo federativo, com sindicatos locais fortes é muito mais democrático, pois cada base tem suas peculiaridades. E um sindicato local estará próximo dos filiados.

A necessidade de representação nacional pode ser cumprida por uma Federação nacional, enxuta, com representação proporcional ao tamanho dos sindicatos locais, democrática, e muito menos propícia ao atual aparelhismo de correntes.

* Presidente da Associação dos Docentes da UFRGS - ADUFRGS

Base local já

*Kênia Maia**

em lugar de uma entidade gigantesca, na qual se perdem e se conflitam as especificidades de diferentes setores, a diretoria da Associação dos Docentes do Rio Grande Norte - Adurn defende a criação de sindicatos de base local.

Isto, porque, ao longo do tempo, tornou-se evidente a impossibilidade de se encaminhar eficazmente os interesses de professores de 1º, 2º e 3º graus de instituições públicas de ensino superior - municipais, estaduais, federais; de instituições privadas e confessionais - isoladas, reunidas ou outras modalidades.

A meta, portanto, é a criação de sindicatos de base local nas Instituições Federais de Ensino Superior - Ifes. Tão logo se alcance cinco entidades locais será criada uma Federação dos Docentes das Ifes. E essa federação reunirá as forças suficientes para encaminhar e negociar, em nível nacional, a melhoria das condições de trabalho e o aperfeiçoamento das universidades federais.



** Presidente da Associação dos Docentes do Rio Grande do Norte - ADURN*

mudanças são sempre saudáveis e bem vindas quando gestadas em função de um movimento amplo de suas bases. Assim como necessitamos de uma 'Universidade Nova', o Movimento Docente tem que se reestruturar, se discutir e se organizar, evoluindo em um 'Sindicato Novo'.



Bismarck Vaz da Costa
Diretor do ICEx - UFMG

Novos rumos ao movimento docente

*Antonio Marques Netto **

acompanhei de perto a trajetória da Apubh ao longo destes últimos 30 anos. Vivi, intensamente, seus grandes desafios e suas memoráveis conquistas e também os da Andes. Infelizmente, o modelo atual está superado.

As universidades particulares cresceram e possuem interesses próprios, mas a maioria deles conflita com os das universidades públicas. Portanto, tornou-se inevitável a criação de organismos distintos para conduzir os destinos das particulares e das públicas. Acho mesmo que, hoje, esta dissociação é uma questão de sobrevivência!

Por outro lado, o Governo tem se revelado muito intransigente em relação às reivindicações dos docentes das Ifes. As dificuldades se avolumam, quando constatamos que o governo não reconhece a Andes, oficialmente, como representativa dos docentes.

Além disto, vale salientar que, conflitos políticos e pessoais têm prejudicado, fortemente, a eficiência da Andes na condução do MD e exaurido, em muito, a energia dele!

A implantação do PAC pretende atrelar a correção salarial à arrecadação governamental. E isto se traduz, simplesmente, numa absurda transferência de um possível ônus, resultante de má administração na área de arrecadação para os funcionários federais. Isto é inaceitável e precisamos lutar contra essa agressão!



Apoio convicto e incondicionalmente a idéia inovadora de se criar, em diferentes regiões, novas associações locais de professores da Ifes. E, a partir destas bases, fundar uma confederação - não sei se seria esta a denominação correta, em substituição a Andes, com representação legal e reconhecida como tal pelos órgãos governamentais.

** Professor Titular aposentado do Departamento de Química da UFMG*

apubh Jornal da

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

PARA ASSEMBLÉIA GERAL DE TRANSFORMAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS APUBH-UFMG EM ENTIDADE SINDICAL, E FUNDAÇÃO DO SINDICATO DOS PROFESSORES DE UNIVERSIDADES FEDERAIS DE BELO HORIZONTE E MONTES CLAROS

A Associação Profissional dos Docentes da Universidade Federal de Minas Gerais - APUBH-UFMG, através de seu presidente, na forma prevista no artigo 12, parágrafo único, letra 'a' de seu Estatuto, convoca todos os seus associados, da ativa e aposentados, bem como todos os membros da categoria de docentes de nível superior, de 1º e 2º graus, ativos e inativos, vinculados a Universidades Federais localizadas em Belo Horizonte e Montes Claros, estado de Minas Gerais, para assembléia geral extraordinária, a se realizar na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, situada na Av. Antonio Carlos nº 6627 - Pampulha, Auditório 02 do Instituto de Ciências Biológicas - ICB em primeira convocação no dia 08 de maio de 2007 (terça-feira), às 10:30 horas, com quorum de deliberação de 1/10 dos associados, e, em segunda convocação, no dia 10 de maio de 2007 (quinta-feira), às 10:30 horas, na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, situada na Av. Antonio Carlos nº 6627 - Pampulha, Auditório 02 do Instituto de Ciências Biológicas - ICB com quorum de 1/20 dos associados; para discussão e deliberação acerca dos seguintes pontos de pauta.

1) Transformação da Associação Profissional dos Docentes da Universidade Federal de Minas Gerais - APUBH - UFMG - em entidade sindical, e fundação do Sindicato dos Professores de Universidades Federais de Belo Horizonte e Montes Claros.

2) Aprovação do Estatuto do Sindicato dos Professores de Universidades Federais de Belo Horizonte e Montes Claros.

Belo Horizonte, 18 de abril de 2007.

Associação Profissional dos Docentes da Universidade Federal de Minas Gerais
APUBH – UFMG

nossacoop
A Nossa Cooperativa de Crédito

10 Anos

Na NOSSACOOP você não é mais um. Você também é dono.

- Mais de 6.000 cooperados
- Entre as cinco maiores cooperativas de crédito de Minas Gerais
- Acesso aos terminas que operam com o Banco 24 Horas em todo o Brasil
- Apta a receber seus vencimentos
- Cartão de crédito e débito – sem taxa de adesão e mensalidades
- Cheque especial com juros de 2,5%, 3,5% e 4,5%
- Conta corrente sem taxa de manutenção
- Operações via internet
- Inédito programa de renda para complementação de aposentadoria
- Distribuição de R$ 1.300.000,00 entre os cooperados em 2007
- Empréstimos e aplicações com as melhores taxas
- Inteligente e vantajoso plano formador de patrimônio
- Seguros: vida, residencial e automóvel com ótimas condições
- Cônjuge, filhos e pais dos titulares também podem ser cooperados
- Agilidade e presteza no atendimento

Onde encontrar tudo isso?

No 2° andar da Praça de Serviços do campus UFMG ou em nossos PAC:

Novos Horizontes, Cefet, Campus Saúde, Fundação João Pinheiro e Unimontes.
Fone: 31 3492-8616

www.nossacoop.com.br

Novos convênios

Curso de inglês
CEL - MG Ensino

Rua Professor Moraes 444 • Funcionários
Telefone: 3281-6800
20% de desconto na matrícula e na mensalidade

Endodontista / Clínica Geral
Iracema Dumont Borges Merheb

20% de desconto sobre a tabela nacional de convênios e credenciamentos

Consultórios

Rua Conceição do Mato Dentro 443 • sala 202 • bairro Ouro Preto
Telefone: 3498-3212

Rua Alvarenga Peixoto 683 • conj. 103 • bairro de Lourdes
Telefone: 3292-5253

Remetente Associação Profissional dos Docentes da UFMG - Apubh
Rua Arthur Itabirano 70 – Pampulha – CEP 31.275-020
Belo Horizonte -MG